

[..] Que posso eu fazer? Sim: que posso eu fazer?

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] E enquanto eles andam para trás e para a frente, para a esquerda e para a direita, nós não passamos do mesmo sítio!

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Este homem está aqui porque já não serve para nada. Ouviram? Está aqui porque já não interessa aos generais. O que eles querem é servir-se da gente!

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Quando um homem chega a velho e já não pode andar por montes e vales, de espingarda às costas, para eles se encherem de medalhas, tratam-no como um pobre fugido à polícia: abandonam-no, mandam-no para a porta das igrejas pedir esmola, e que a Virgem se compadeça dele...

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] O que há é homens e generais. Ou se é por uns, ou se é por outros.

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Alarga os passos. Todos os seus gestos são estudados. Sente-se que passou longas horas estudando os hábitos e os maneirismos dos membros da classe (...). Ao falar, faz gestos com as mãos, gestos lentos, precisos, copiados(...)

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Que diferença há entre mim e um fidalgo qualquer? Será que tenho uma cara diferente? Será que sou mais estúpido? Mais baixo? Mais alto?

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Há quem diga que a voz do povo é a voz de Deus... Mas também há quem diga o contrário!

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Vá, meu filho, e ajude-nos a cuidar do rebanho, indicando-nos as ovelhas tresmalhadas antes que elas contagiem as restantes.

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Dedicado à sua própria causa, como todos os da sua laia...

Sttau Monteiro, Luís (2008). “Felizmente Luar!”. Porto: Areal Editores.



[...] Trama-se uma conjura destinada a atacar a própria estrutura da sociedade em que vivemos. Se não tomarmos as necessárias precauções, dentro em breve termos a desordem nas ruas e a anarquia nas almas!

Sttau Monteiro, Luís (2008). “Felizmente Luar!”. Porto: Areal Editores.



[...] Pretendo uma única coisa de vós: que me pagueis – e bem!

Sttau Monteiro, Luís (2008). “Felizmente Luar!”. Porto: Areal Editores.



[...] Mas, Srs. Governadores, sem provas, sem nada com que demonstremos a culpabilidade do réu, onde encontraremos oficiais que o prendam e juízes que o condenem?

Sttau Monteiro, Luís (2008). “Felizmente Luar!”. Porto: Areal Editores.



[...] Um mundo em que não se distinga, a olho nu, um prelado dum nobre, ou um nobre dum popular, não é mundo em que deseje viver.

Sttau Monteiro, Luís (2008). “Felizmente Luar!”. Porto: Areal Editores.



[...] Sempre que há uma esperança os tambores abafam-lhe a voz...

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] E ficamos pior do que estávamos... Se tínhamos fome e esperança, ficamos só com fome... Se, durante uns tempos, acreditámos em nós próprios, voltamos a não acreditar em nada...

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Também sou homem, também tenho fome, filhos que queria ver homens, olhos para ver o luar, voz para dizer o que sinto, costas que morro a vergar...

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Ensina-lhes que sejam valentes, para um dia virem a ser julgados por covardes!  
Ensina-lhes que sejam justos, para viverem num Mundo em que reina a injustiça!  
Ensina-lhes que sejam leais, para que a lealdade, um dia, os leve à força!

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Não seria mais humano, mais honesto, ensiná-los, de pequeninos, a viverem em paz com a hipocrisia do mundo?

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Mas não pode ser e, agora, estou sozinha. Sozinha e rodeada de inimigos numa terra hostil a tudo o que é grande, numa terra onde só cortam as árvores para que não façam sombra aos arbustos...

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Neste Reino, os homens fizeram Deus à sua imagem e semelhança e, depois, fizeram-se à imagem e semelhança desse Deus.

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Todos somos chamados, pelo menos uma vez, a desempenhar um papel que nos supera. É nesse momento que nos justificamos o resto da vida, perdida no desempenho de pequenos papéis indignos do que somos.

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Porque dizem a verdade? Porque veem para além da cortina de hipocrisia com que os poderosos escondem a defesa dos seus interesses?

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Ninguém ouve? Estarão cegos e surdos para não compreenderem o que se passa à vossa volta?

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Quero calar-me e não posso. Se me calo, vejo-o à minha frente, sozinho, à espera de que o vão buscar...

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.



[...] Felizmente - felizmente há luar!

Sttau Monteiro, Luís (2008). "Felizmente Luar!". Porto: Areal Editores.

